

# A (RE) SIGNIFICAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Resultado de investigação finalizada

GT 26 - Sociología del cuerpo y de las emociones

Linha temática: Cuerpos, Emociones y violências

Laís Cavalheiro Rigo

Acadêmica PG-E Educação Física Escolar/CEFD/UFSM/BRASIL

Greice Moretti da Rosa

Acadêmica do Curso de Educação Física – Licenciatura/Colaboradora da pesquisa.

CEFD/UFSM/BRASIL

Liara Rodrigues dos Santos

Acadêmica do Curso de Educação Física – Licenciatura/Colaboradora da pesquisa.

CEFD/UFSM/BRASIL

Mara Rubia Alves da Silva

Professora Dr<sup>a</sup>/ Orientadora da pesquisa. CEFD/UFSM/BRASIL

## RESUMO

Conhecendo o cenário da Educação de Jovens e Adultos surgiu a intenção de averiguar qual a imagem corporal constituída por alunos da EJA, como esses jovens, adultos e idosos sentem-se enquanto corpo, partindo do princípio de que nossas vivências sejam emocionais, corporais e de relações com o outro e com o mundo são fatores primordiais para a constituição da Imagem Corporal. Nosso objetivo com este estudo está em identificar e analisar o processo de (re) construção da Imagem Corporal de alunos da EJA. Acreditamos que, enquanto educadores, estudiosos e pesquisadores do corpo, podemos atuar ativamente para servir de propagador de boas vivências e relações positivas para a transformação deste ciclo de constituição da Imagem Corporal.

**Palavras chave:** EJA; Imagem Corporal; Corpo.

## RESUMEN

Conocer la situación de los jóvenes y adultos llegó con la intención de averiguar que la imagen del cuerpo formado por los estudiantes de la educación de adultos, ya que estos jóvenes, adultos y personas mayores se sienten como cuerpo, supuesto de que nuestras experiencias son emocionales, corporales y las relaciones con los demás y con el mundo, son factores clave para la formación de la imagen corporal. Nuestro objetivo con este estudio es identificar y analizar el proceso de (re) construcción de la imagen del cuerpo de estudiantes en la EJA. Creemos que, como educadores, estudiosos e investigadores del cuerpo, trabajamos activamente para servir difusor de buenas experiencias y relaciones positivas para transformar este ciclo de creación de la imagen corporal.

**Palabras clave:** EJA, Imagen Corporal, Cuerpo.

## **As primeiras palavras: Conhecendo a pesquisa**

Para compreendermos o cenário da Educação de Jovens e Adultos (EJA), precisamos estar atentos às especificidades (etária, sociocultural, ético-política), identificar e compreender quem são os jovens, adultos e idosos atendidos por essa modalidade de educação. Os fatores históricos e atuais levam os indivíduos a se relacionar com seu corpo, neste processo está incluso a formação da imagem corporal e o modo como o indivíduo se relaciona consigo. Partindo do cenário da EJA, perpassando pela importância da história de vida e vivências para a formação de um sujeito e constituição de sua Imagem Corporal, surgiu a intenção de averiguar qual a imagem corporal constituída por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Quais as influências da história de vida neste processo?

As indagações sobre o tema surgem a partir da reflexão de como esses jovens, adultos e idosos sentem-se enquanto corpo, partindo do princípio de que nossas vivências sejam emocionais, corporais e de relações com o outro e com o mundo são fatores primordiais para a constituição da Imagem Corporal. Nosso objetivo com este estudo está em identificar e analisar o processo de (re) construção da Imagem Corporal de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Perpassando por objetivos específicos de compreender a relação da história de vida do aluno da EJA com a construção/percepção de corpo; identificar a Imagem Corporal que é constituída por alunos da EJA; verificar e analisar as diversas manifestações de compreensão de corpo, bem como averiguar as vivências e influências marcantes no processo de constituição da Imagem Corporal.

Para a coleta de dados utilizamos um questionário, adaptado com base em dois instrumentos já existentes. O primeiro, a “Escala de Auto-avaliação sobre o Esquema Corporal” (FARIAS, F. R; CARVALHO, S. A. C. L., 1987), possui enquanto instrumento original 26 afirmativas referentes a opiniões e percepções que o indivíduo tem sobre seu corpo. O Segundo, a “Escala de medida em Imagem Corporal” (SOUTO, C. M. R. M., 1999), um questionário com afirmativas referentes ao modo de como as pessoas podem pensar, sentir ou se comportar em relação a seu próprio corpo. A escolha pela utilização do questionário como uma técnica de pesquisa se fundamenta na possibilidade de obter nas respostas e nas entrelinhas informações importantes e relevantes para a discussão dos resultados posteriormente.

Buscou-se estabelecer uma relação de coparticipação, por intermédio do professor de Educação Física, para constituir o contato com o público alvo, alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). O PROEJA foi implementado no CTISM em 2007, o curso ofertado foi o Curso Técnico de Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. A política pedagógica de integração entre a educação básica e o ensino técnico objetiva formar cidadãos, capacitando-os para o exercício profissional, proporcionando a inclusão social através de uma atividade laboral. Contamos com a colaboração de seis (06) alunos do PROEJA Curso de Eletromecânica, como sugerido pelo professor de EF, em fase final do curso. Definimos o público alvo levando em consideração a importância de estudarmos um público que faz parte do nosso meio, no caso a UFSM.

## **O cenário da Educação de Jovens e Adultos**

Quando falamos em Educação de Jovens e Adultos (EJA), precisamos estar conscientes que nesta modalidade nos deparamos com recortes da sociedade. Algumas questões são abordadas e justificadas por Oliveira (2005) enquanto especificidades. Então encontramos a especificidade etária, pois a EJA é direcionada a jovens, adultos e idosos, que não tiveram acesso à escola, na faixa etária de escolarização (dos 07 aos 14 anos) ou foram evadidos ou expulsos da escola. A especificidade sociocultural, que se dá por encontrarmos nos grupos de EJA, predominantemente, pessoas de classe

social economicamente baixa. Em geral são trabalhadores assalariados, do mercado informal ou do campo, que lutam pela sobrevivência na cidade ou no interior. Por fim a especificidade ético-política, pois nos deparamos com uma relação de poder, construída através de reproduções e práticas discriminatórias e excludentes, existente entre os escolarizados e não escolarizados, entre os alfabetizados e os não-alfabetizados. As pessoas são rotuladas de “burras”, “Mobral”, manifestam um sentimento de sofrimento ético-político de injustiça perante os “escolarizados” e um sentimento de inferioridade e de incompetência, podendo resultar na perda da auto-estima frente a sua família e ao seu grupo social (OLIVEIRA, 2005).

A EJA, no Brasil, passou a ter marcas negativas, principalmente ao que tangencia a continuidade de políticas públicas, que por sua vez passaram a ser percebidas de forma insuficiente para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Assim, estabelece-se o Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005 denominado inicialmente como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA.

O Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005, estabeleceu o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade EJA, com a intenção de possibilitar a integração da educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio nesta modalidade. O Decreto, enquanto decisão governamental objetivava atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, onde geralmente são excluídos.

Inicialmente, a base de ação da Política estabelecida era a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, onde algumas instituições já desenvolviam experiências de educação profissional com jovens e adultos. Porém, juntamente com outros profissionais, instituições parceiras, gestores educacionais, a própria Rede passou a questionar o Programa, propondo sua ampliação em termos de abrangência e aprofundamento em seus princípios epistemológicos.

As novas discussões apontavam a necessidade de ampliar os limites do Programa, buscando a universalização da educação básica, aliada à formação para o mundo do trabalho, acolhendo os jovens e adultos com trajetória escolar descontínua. As respostas e encaminhamentos vieram com a promulgação do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, onde entre as principais mudanças estavam: a ampliação da abrangência, no que diz respeito ao nível de ensino, pela inclusão do ensino fundamental; em relação à origem das instituições proponentes, a admissão dos sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades privadas nacionais de serviço social; a aprendizagem e formação profissional, passando a denominação para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2007).

As pretensões assumidas com as mudanças perpassavam por objetivos de potencializar a formação humana, proporcionar o acesso aos saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa.

### **O processo histórico, a formação do sujeito e a constituição da Imagem Corporal**

Para Freire, a história é um processo dialético humano, pois “não apenas temos história, mas fazemos a história que igualmente nos faz e que nos torna portanto históricos” (FREIRE, 2000, p. 40) e de possibilidades, se considerarmos que estamos sujeitos a mudanças. Ao pensarmos nas palavras de Freire (1993), quando escreve que “fazemos história” e “somos históricos”, que essa História é a possibilidade, podemos afirmar que somos sujeitos que constroem a própria História, somos sujeitos livres para a escolha do que ser e como agir. Os grupos de EJA, então, são compostos por pessoas que

buscam construir e/ou modificar a sua História. Neste processo de formação do sujeito o sonho e a esperança de modificação da sociedade tornam-se indispensáveis.

Quando falamos em processo histórico de formação, não podemos esquecer que, o ser humano também é um ser concreto, que existe no mundo e sua relação com o mundo se dá enquanto “corpo consciente”, a consciência é intencionada para fora do sujeito, para um mundo que não é somente um objeto de contemplação, mas tem os legados das ações deste sujeito enquanto corpo. Nesta relação com o mundo o ser humano é idealizado como “ser de práxis” (reflexão-ação) e também compreendido como “histórico-cultural”, “na medida em que, ambos inacabados, se encontram numa relação permanente, na qual o homem, transformando o mundo, sofre os efeitos de sua própria transformação” (FREIRE, 1980, p.76).

Assim, podemos compreender Freitas (1999) quando apresenta a Imagem Corporal enquanto um conceito de vivência que se constrói sobre o esquema corporal, considerando nesta constituição de imagem os afetos, os valores, a história pessoal, representada através de gestos, olhares, no corpo que se movimenta e repousa. A Imagem corporal se estrutura a partir da construção deste esquema, constituindo o ser sujeito. Pois o corpo humano não é somente a razão, ele tem sentidos, vivências afetivas positivas e negativas, passa por diversas experiências de movimentos que, no esquema corporal, o indivíduo vai dando importância para as representações de cada parte do corpo, enriquecendo a formação de juízos de valores, contribuindo para a percepção e (re)constituição da Imagem corporal (FREITAS, 1999).

A percepção sobre os corpos é múltipla e Tavares (2007), complementa que a imagem corporal é dinâmica, passível de intervenções e mudanças durante toda a vida, pois é construída em um determinado corpo e este se modifica a cada instante por estar em constante processo de formação. Assim, há um processo contínuo de destruição e reconstrução da imagem do corpo, fraturamos nossa imagem, ao mesmo tempo que, acabamos de criá-la. Vários elementos influenciam nesta constituição como os estados emocionais, os conflitos psíquicos, as relações sociais entre personalidades e corpos que se diferem, se fundem e se completam (SHILDER, 1994).

### **Apresentação dos achados: Perfil dos colaboradores**

Os colaboradores da pesquisa foram todos do sexo masculino, com idades entre 30 e 39 anos, com profissões diversas relacionadas a mecânica, exceto um que encontra-se desempregado. A maioria dos pesquisados são casados, somente um solteiro e um divorciado. A média de filhos é de 0,8 crianças. Os pesquisados começaram a trabalhar com idades entre 12 e 18 anos. Grande parte deles optou por ingressar no PROEJA pelo renome do curso e pela credibilidade da UFSM, visto que pretendem concluir o ensino médio e ter o curso técnico integrado para o aumento das oportunidades de trabalho. Na análise efetuada pode-se observar que o maior motivo pela saída do ensino regular foi a necessidade de ter uma renda e não conseguir conciliar a carreira de estudante e trabalhador, esta necessidade estava atrelada ao casamento e/ou nascimento de filhos.

Identificamos que o perfil dos alunos do PROEJA confirma as descrições de Oliveira (2005) enquanto as especificidades Etária, Sociocultural e Ético-política, visto que temos em nosso grupo de colaboradores uma faixa etária condizente com o apresentado em literaturas anteriores. O grupo é predominantemente de trabalhadores assalariados do mercado informal em busca de qualificação. A necessidade do trabalho precoce justifica a condição econômica social vulnerável.

### **As relações com a Imagem Corporal**

Para a análise da Imagem Corporal utilizamos uma escala com 17 afirmativas, sendo seis (06) de ordem positiva, sete (07) de ordem negativa e quatro (04) de opinião neutra. A correlação entre as

pontuações 1 para Nunca, 2 para Raramente, 3 para às vezes, 4 para frequentemente e 5 para Sempre, geraram os escores para a seguinte análise: Somas entre 17 a 46 – Imagem Corporal Favorável; Somas entre 47 e 55 – Imagem Corporal com alteração leve e Somas entre 56 e 85 – Imagem Corporal com alterações significativas.

Assim, tivemos um quantitativo de cinco (05) sujeitos que se encontram com somas entre 17 – 46, consideramos estes com imagem corporal favorável.

As idades de início de trabalho estão entre 13 e 18 anos apresentaram ter um relacionamento pessoal estável e condições de trabalho favoráveis. Acredita-se que estar cursando, em fase final, um curso técnico seja motivo de autoestima, pois representa ter oportunidades e qualificação enquanto profissional reforçando o que Freire (1993) escreve sobre os grupos de EJA, que são compostos por pessoas que buscam construir e/ou modificar a sua História.

Neste processo de formação do sujeito o sonho e a esperança de modificação da sociedade tornam-se indispensáveis, influenciando na constituição da Imagem Corporal como os estados emocionais, os conflitos psíquicos, as relações sociais entre personalidades e corpos que se diferem, se fundem e se completam (SHILDER, 1994).

Com soma entre 47 – 55 tivemos um sujeito, observando-se uma alteração leve na Imagem Corporal. Iniciou atividades laborais aos 12 anos e hoje encontra-se desempregado. O mesmo alega buscar no PROEJA “resultados imediatos”, confirmando a análise de Oliveira (2005) quando afirma que os adultos na EJA, geralmente, tiveram uma passagem curta e não sistemática pela escola, e buscam a alfabetização ou cursar algumas séries do ensino supletivo para qualificação e melhora da atividade laboral.

Acreditamos que, enquanto educadores, estudiosos e pesquisadores do corpo, temos como responsabilidade averiguar esta constituição de Imagem Corporal de alunos de EJA, identificando onde estarão as possíveis lacunas deste processo, passando a atuar ativamente para servir de propagador de boas vivências e relações positivas para a transformação deste ciclo de constituição da Imagem Corporal.

Ao contrário de nossas hipóteses iniciais, encontramos um grupo com a autoestima significativa e uma boa aceitação do corpo enquanto estrutura física e compreensão sobre o que é o corpo e para que ele serve. Os fatores atuais são as experiências de vida cotidiana, as vivências de movimento, que determinam como as pessoas pensam, sentem e reagem à sua aparência (FERNANDES, 2007).

Acreditamos que o curso técnico integrado ao EJA (PROEJA) seja o motivador dos resultados positivos por ser um curso de credibilidade que proporciona segurança e esperança de mudanças aos sujeitos envolvidos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

CASTILHO, S.M. **A imagem corporal**. 1ª ed. Santo André, SP: ESSE Tec. Editores Associados, 2001.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes**. Companhia das letras, São Paulo, 1996.

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. Summus, São Paulo/SP, 1977.

FERNANDES, A. E. R. **A Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte** [manuscrito], 2007. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. Bibliografia: f. 104-120. Apêndices: f. 121-142.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993a.

\_\_\_\_\_ **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993b

\_\_\_\_\_ e SHÖR, I. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_ **Extensão ou comunicação?** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREITAS, G. G. **O Esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ed: Unijuí/ Ijuí/RS, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KAKESSHITA, I. S. **Construção e Fidedignidade Teste-Reteste de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças**. Colaboradores: SILVA, A. I. P.;

ZANATTA, D. P.; ALMEIDA, S. S. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Abr-Jun 2009, Vol. 25 n. 2, pp. 263-270. Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)

NANNI, D. **Ensino da Dança: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando**. Editora Shape, Rio de Janeiro/RJ, 2003.

OLIVEIRA, A. M. M. **Estudo da vivência do bailarino em cena: Relações com traços de personalidade e qualidades de interpretação artística**. Tese de Doutorado Europeu em Motricidade Humana na especialidade de Dança atribuído pela Faculdade de Motricidade Humana com a colaboração da Université Libre de Bruxelles, Université Paris V e University of Surrey, 1994.

OLIVEIRA, I. A. **Princípios Pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos**. Biblioteca Digital EJA/2005. Acessado em 21 de outubro de 2011

OLIVEIRA, M. K. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Setembro de 1999. Biblioteca Digital EJA/2005. Acessado em 21 de outubro de 2011

[http://www.eja.ce.ufpb.br/eja/Controle?op=detalhe&tipo=Art\\_revista&id=151](http://www.eja.ce.ufpb.br/eja/Controle?op=detalhe&tipo=Art_revista&id=151)

RODRIGUES, D. A; **Corpo, espaço e movimento. Estudo da relação entre a representação espacial do corpo e o controle da manipulação e da locomoção em crianças com paralisia cerebral**. Universidade Técnica de Lisboa, 1987. [Tese de Doutorado]

SCHILDER, P. **A imagem do corpo**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. Trad. Rosanne Wertman. São Paulo: Martins Fontes; 1999.

TAVARES, M. C. (org.). **O Dinamismo da Imagem Corporal**. Ed. Phorte. São Paulo/SP, 2007.